

Empresas nacionais apoiam sector têxtil em Moçambique e Angola

017/h

27/2/82

Expr.

p. 17

O CONTRATO de assistência técnica e formação profissional para o arranque e alterações na linha de produção da fábrica de cobertores moçambicana Texmanta, em Pemba, supera os 2,5 milhões de contos, segundo a proposta que a Sotex de Vila Nova de Famalicão entregou esta semana às autoridades de Maputo.

Propriedade da Textáfrica, Riopele e do Banco Popular de Desenvolvimento, a Texmanta tem encontrado diversas dificuldades para o arranque da sua laboração. A proposta de intervenção da Sotex (Sociedade Têxtil Lousada), solicitada pelos responsáveis moçambicanos, tem por objectivo atingir uma produção de um milhão de cobertores/ano, no final do terceiro ano de vigência do contrato, além de assegurar a exportação de parte da produção para a África do Sul.

Na sua proposta, a empresa portuguesa, que espera obter uma resposta definitiva das autoridades moçambicanas no decurso do próximo mês, propõe a compra de algum equipamento adicional ao já instalado como forma de a Texmanta passar a operar com base no algodão recuperado local, em vez de utilizar como matéria-prima o acrílico virgem necessariamente importado. Com estas transformações e com os níveis de produção previstos a Sotex defende que Moçambique ganhará um milhão de dólares líquidos ao fim de cinco anos, caso o contrato venha a ser celebrado.

Este resultado, em que já são tomadas em conta as despesas quer da assistência técnica, quer da compra de novo equipamento, será possível pela penetração no mercado da África do Sul dos produtos da fábrica de Pemba. Actualmente a Sotex exporta uma pequena parte da produção da sua fábrica de Vila Nova de Famalicão para aquele país, sendo, por consequência, conhecedora das suas características de mercado.

Caso Maputo venha a assinar o contrato agora proposto, a fábrica portuguesa cederia as suas exportações para a África do Sul à Texmanta, ao mesmo tempo que tecnicamente apoiaria a produção desta de forma a que os cobertores ali fabricados tivessem boa aceitação naquele país.

Responsáveis da Sotex afirmaram ao EXPRESSO que a perda dos cinquenta mil contos exportados em 1981 para Pretória, serão largamente compensados pelo valor do próprio contrato de assistência, dado que os custos do frete Lisboa-África do Sul reduzem cada vez mais a margem de lucro da empresa nesta operação exportadora.

Concorrência francesa

Uma equipa de três técnicos portugueses das firmas Atma, Lda. e das fiações de Ribeirão (empresas do Banco Borges & Irmão), vai estudar em Angola as condições de celebração de um contrato de assistência técnica à fábrica Têxtil Fib. A convite dos responsáveis governamentais de Luanda, aquelas duas empresas nacionais seguem os passos que a Sotex já deu em território angolano, onde mantém actualmente 12 técnicos a concretizarem o contrato de dois milhões de dólares, assinado o ano passado (vide EXPRESSO n.º 446) com a Entex (Luanda e Dondo).

O interesse dos responsáveis industriais de Luanda em obterem a participação de empresas portuguesas na recuperação das suas instalações fabris no sector têxtil é tão mais significativo quanto a concorrência francesa, encabeçada pela poderosa Cheffer Engineering — filial da Creusot-Loire Entreprise — tem defendido junto das autoridades angolanas a perspectiva do fornecimento de novas unidades industriais em regime de "chave-na-mão".

No sector têxtil, a Creusot-Loire Entreprise forneceu recentemente a instalação completa da Textang II ao mesmo tempo que ganhou o concurso para orientar o centro de formação profissional em Luanda. Neste contexto, a eventual celebração com aquelas duas firmas portuguesas de um novo contrato de assistência técnica e recuperação de uma fábrica já instalada, daria nova força à presença nacional no sector, bem como à perspectiva que tem vindo a defender no sentido de aproveitar e melhorar as unidades já existentes em Angola.